

170 - Marechal José Caetano de Faria

Dados Biográficos

Nascimento - 21 de março de 1855, no Rio de Janeiro - RJ.

Filiação - Caetano José Faria e Adelaide Lima de Faria.

Formação e atividades principais - Sentou praça na Escola Militar da Praia Vermelha em janeiro de 1868. Em 1871, seguiu para o Paraguai integrando as tropas de ocupação que, após a Guerra do Paraguai (1866-1870), permaneceram naquele país até 1874. Ao retornar, foi promovido a Alferes em 1875, em 1878 a Tenente, em 1884 a Capitão e em 1891 a Major. Ainda em 1891, assumiu o Comando do 1º Regimento de Cavalaria, no Rio de Janeiro, já então Distrito Federal. Em seguida comandou o Regimento Policial do Distrito Federal de 1892 a 1896, tendo sido promovido a Tenente-Coronel em 1894. Em 1902 foi promovido a Coronel, e em 1905 a General de Brigada.

Eleito presidente do Clube Militar em 1908, em 1910 foi promovido a General de Divisão e, com a ascensão do Marechal Hermes da Fonseca à Presidência da República, foi nomeado Chefe do Estado-Maior do Exército (EME), cargo em que permaneceu até 1914. Ainda em 1910, foi reeleito Presidente do Clube Militar para o biênio 1910-1912.

Alguns fatos notáveis assinalaram a vida do velho chefe militar. Magistrado militar brasileiro. Chefe do Estado-Maior do Exército e Ministro da Guerra no quadriênio (1914-1918) do ilustre mineiro Wenceslau Braz na Presidência da República; durante o período da primeira grande guerra contribuiu para a reorganização do Exército permanente. Destacado pelos seus serviços e obras como o executor das Leis da Nação Armada fez uma grande remodelação no Exército, no sentido de se aprimorar, à luz de novas experiências - o que já se vinha conseguindo com a Lei nº 1860, de 04 de janeiro de 1908, que instituiu o serviço militar obrigatório e os sorteios militares, com a finalidade de trazer para o Exército elementos de todas as classes sociais, pois até então só ingressavam em suas fileiras apenas os jovens egressos das classes menos favorecidas. Os mais ricos cumpriam serviço

militar na Guarda Nacional.

Com a remodelação efetuada em 1915, redistribuiu as grandes unidades pelo território nacional, cuidou da renovação dos equipamentos e voltou-se para o serviço militar. Para a organização do serviço de recrutamento, promoveu uma campanha iniciada pelo poeta Olavo Bilac, criando um clima favorável junto à opinião pública.

Em 1916, ano em que foi promovido a Marechal, ocorreu o primeiro sorteio dos cidadãos em 21 anos alistados para o serviço militar. O rompimento das relações com o Império Alemão e a perspectiva de entrada do Brasil na 1ª Guerra Mundial atraiu grande número de jovens para o serviço militar.

Em 1918, em consequência dessas mudanças, foi extinta a Guarda Nacional.

Ainda na sua gestão como Ministro da Guerra foi criado o Campo de Manobras de Gericinó, o 1º Distrito de Artilharia da Costa e os primeiros passos para a criação da Aviação Militar e do Serviço Geográfico Militar.

Além de suas atividades militares, entre as quais se contou o comando da Caudelaria Nacional de Saicó - RS, presidiu a Comissão do Cavalão Nacional Puro-Sangue.

Em homenagens post-mortem o Regimento de Cavalaria da Polícia Militar do então Distrito Federal passou a chamar-se Regimento Caetano de Faria. Por solicitação do STM - a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) lançou em 18 de agosto de 1986, carimbo comemorativo do cinquentenário de seu falecimento, o qual teve circulação prevista para o período de 17 a 23 de agosto. A solenidade de lançamento foi realizada no Tribunal e contou com a presença de familiares do homenageado

Atividades no STM - Foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal Militar, atual Superior Tribunal Militar por decreto de 28 de junho de 1919. Em 1920 foi eleito Presidente dessa Suprema Corte, permanecendo no cargo até 28 de novembro de 1922. Em 25 de janeiro de 1923 foi eleito Vice-Presidente dessa mesma Corte. Em 24 de novembro de 1924 foi eleito Presidente pela 2ª vez. A 30 de dezembro de 1926, deixou a Presidência por término do mandato, sendo reeleito Vice-Presidente; assumiu a Presidência em virtude da renúncia do então Presidente Marechal Mendes de Moraes, permanecendo até 1928. Em sessão de 31 de dezembro de 1928, foi eleito, pela 3ª vez, para o cargo de Presidente, permanecendo até 1931. A 02 de janeiro de 1931, pela 4ª vez, foi eleito para o

biênio 1931/1932. Em 30 de dezembro de 1932 foi eleito pela 5ª vez para o cargo de Presidente, exercendo-o até 17 de julho de 1934.

No dia 17 de julho de 1934, em decorrência dos limites impostos pela nova Constituição à idade dos Juízes em exercício, passou o cargo de Presidente do STM a seu substituto legal, o Almirante Pedro Max Fernando de Frontin. No dia 28 do mesmo mês, foi aposentado compulsoriamente.

Foi casado com Isolina Andrade Neves, com a qual teve três filhos.

Falecimento - 17 de agosto de 1936, no Rio de Janeiro - RJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELOCH, (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. v. 2, p. 1229-30.

BENTO, Cláudio Moreira. Marechal José Caetano de Faria. In: **A Defesa Nacional**. Rio de Janeiro: 724: 93-123, mar./abr., 1986.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações: José Caetano de Faria**. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

CARIMBO comemorativo do 50º aniversário de falecimento do Marechal José Caetano de Faria. In RSTM, Brasília, 9 (11/12): 229, 247, 1986/1987.

GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, c1970. v.5, p. 2669.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar - Ministros do Supremo Tribunal Militar: dados biográficos 1808-1943**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944. p. 32.

LOPES, Theodorico Francisco. **Ministros da Guerra do Brasil: 1808-1950**. 4. ed. Rio de Janeiro: Borsoi, 1950. p. 174-77.